



BATE O TAMBOR OU “CHUTA QUE É MACUMBA”: UMA AULA DE CULTURA E RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA EM JUBIABÁ DE JORGE AMADO

Severino Felix Coutinho Junior

Universidade Federal de Campina Grande – dvidtalbat@hotmail.com

Noaldo Cardozo Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – noaldocardozo96@hotmail.com

Andréa Cristina do Nascimento Monteiro Souto

Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu – Andreamonteio@hotmail.com

Lucicléia Santos da Silva Andrade

Universidade Vale do Acaraú - luletty_bombom@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a obra Jubiabá, publicado em 1935, do escritor baiano Jorge Amado, que ganhou uma versão em quadrinhos por Spacca, e a partir dessa análise e interpretação de sua obra utilizá-los em material didático-pedagógico nas práticas de ensino em salas de aula, procurando estabelecer uma efetiva interação desse estudo com as atuais políticas públicas de inclusão social. Tendo como do trabalho base a Lei 10.639 que instituiu e estabeleceu a obrigatoriedade no âmbito escolar o ensino de história da África e dos africanos nos planejamentos e currículos escolares do ensino fundamental e médio. A importância do trabalho se dá pelo resgate da importância e contribuição histórica dos negros na construção do nosso país. Através da literatura e dos manuseios de suas obras ou fragmentos das mesmas, percebe-se um meio de cumprimento desta lei, já que a mesma tem como foco levar a grande diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira aos currículos escolares, destacando a cultura afro-brasileira; o jeito próprio de viver e suas manifestações, celebrações do dia a dia tão bem retratado pela literatura nos contextos inseridos em suas obras.

Palavras-chave: Lei 10.639; Ensino de História; Literatura e Quadrinhos.

ABSTRACT

This study aims to analyze the Jubiabá work, published in 1935, the Bahian writer Jorge Amado, who won a comic version by Spacca, and from that analysis and interpretation of his work to use them in teaching courseware in practice teaching in classrooms, trying to establish an effective interaction of this study with current public policies for social inclusion. Taking as the basis the Law 10.639 job instituted and established mandatory in schools teaching the history of Africa and Africans in the plans and curricula of elementary and secondary education. The importance of the work is given in exchange for important and historic contribution of blacks in the construction of our country. Through literature and handlings of his works or fragments thereof, perceives a means of compliance with this law, since it focuses lead to great cultural, racial, social and economic Brazilian to school curricula, highlighting the african culture Brazilian; the own way of life



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

and its manifestations, day to day celebrations so well portrayed in literature in contexts inserted in his works.

Keywords: Law 10.639; History teaching; Literature and Comics.

INTRODUÇÃO

A Lei 10.639¹ que alterou a Lei 9394/96² visa resgatar a importância e a valorização da contribuição histórica dos negros na construção da sociedade brasileira. Mesmo sabendo que é do conhecimento de todos que em nosso país ainda persiste um imaginário étnico-racial, que privilegia a branca e as raízes europeias da nossa cultura; deixando de lado, e em muitos casos, pouco valorizando, até mesmo ignorando as nossas outras culturas: a indígena, a africana, a asiática e tantas outras que contribuíram expressivamente na formação do nosso povo, da nossa cultura e da história do nosso país, esse processo de educação étnico-racial não pode se dar de uma forma direta.

Essa mesma lei tem como foco levar à grande diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira aos currículos escolares, destacando a cultura afro-brasileira; o jeito próprio de viver e suas manifestações, celebrações do dia-a-dia. Englobando em seu desenvolvimento a inclusão de personagens negros ou de outros grupos étnico-racial dentro de temas e conteúdos abordados na escola e em sala de aula, quebrando dessa forma estereótipos e imagens estereotipadas criadas quanto a imagem e a construção da história desses grupos em nossa nação.

Fica bem claro no art. 26-A da Lei 9394/1996 que “*cabará, aos administradores dos sistemas de ensino e dos mantenedores prover às escolas, seus professores e alunos de material bibliográfico e de outros materiais didáticos (...)*”. Referente à obrigatoriedade da Lei 10.639, sabendo que nos últimos anos sempre foi dada a desculpa da indisponibilidade desse material nos estabelecimentos de ensino, o referente trabalho vem propor um meio de cumprimento da Lei 10.639. Através da união da História com a Literatura, utilizando como base, obras de um dos maiores escritores baianos: Jorge Amado; havendo assim uma interdisciplinaridade entre a história e a literatura.

É de nossa vontade mostrar e propor que é possível haver uma interdisciplinaridade difundida, divulgada e apoiada pelos mais diversos pedagogos e especialistas em educação. A

¹ Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>.

² É a Lei Diretrizes e Bases – LDB da Educação, que instituiu e estabeleceu a obrigatoriedade no âmbito escolar do ensino de História da África e dos africanos nos planejamentos e currículos escolares do ensino fundamental e médio. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

interdisciplinaridade tem como objetivo criar um novo trabalho onde algumas disciplinas estabelecem relações fecundas e promissoras entre si, surgindo comunicações efetivas na construção do conhecimento, no desenvolvimento e do aperfeiçoamento das atividades docentes programadas pelo educador.

Esse grande intercâmbio pode e deve haver, e segundo um dos Objetivos Gerais do Ensino Fundamental propostos nos PCN's: *“Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos para adquirir e construir conhecimentos”*. E segundo, uma das obrigatoriedades referentes à Lei citada – a Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 – onde em seu Art. 26A deixa claro que *“os conteúdos referentes à História e cultura afro-brasileira serão ministradas no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História brasileira”*.

JORGE AMADO E A LEI 10.639 E A UTILIZAÇÃO DOS QUADRINHOS EM SALA DE AULA

Jorge Amado nasceu no dia 10 de agosto do ano de 1912, na zona rural da Bahia na fazenda Auricídia, localidade de Ferradas, no interior do estado, em Itabuna. Desde sua infância conviveu e presenciou as lutas e confrontos desenrolados e realizados no interior do estado da Bahia, na época dos desbravamentos, conquistas e posse de terras para a agricultura, mais especificamente, o cultivo do cacau. Cenário este que se tornou presente e pano de fundo para as suas primeiras obras e livros, que relatam e tomam estes fatos enquanto contextos e cenários do conjunto de sua obra, que é reconhecida pelo cunho social. Foi alfabetizado por sua mãe e pela professora D. Guilhermina, já na zona urbana na cidade de Ilhéus, que o autor começa a rabiscar suas primeiras letras, onde criou e desenvolveu, em 1922, *A Luneta Mágica*, espécie de jornal distribuído entre amigos, vizinhos e familiares. Em 1928, funda, juntamente com Edison Carneiro, Alfredo Dias Gomes e outros membros, a *“Academia dos Rebeldes”*, grupo literário baiano com sede no Pelourinho já em Salvador capital do estado da Bahia. Em 1930, muda-se para o Rio de Janeiro a fim de cursar Direito, formação muito comum a muitos de nossos escritores e sonho da maioria dos pais dos fazendeiros. Entre a década de 30 e 40, desperta para o universo político e exerce atividades neste meio, e engaja a arte que produz às propostas articulistas do PCB, mas é em 1946 que alcança, efetivamente, a carreira pública e política, quando assume o cargo de Deputado Federal.

Vale ressaltar e lembrar aqui um fato significativo que jamais pode se apagar da memória deste país: foi Jorge Amado, ateu convicto, que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

garantiu a liberdade de crença na Constituição Federal, quando Deputado Federal, na Constituinte de 1946. Foi vítima de perseguições políticas, foi exilado em Paris e de lá viaja por outros países da Europa e da América do Sul como: Itália, Polônia, Tchecoslováquia, União Soviética, China, Mongólia, Uruguai, Argentina. Faleceu em 06 de agosto de 2001 deixando uma obra traduzida em quarenta e nove idiomas, comercializada em cinquenta e dois países; adaptada para a TV, cinema, e teatro, onde é retratada a realidade sociocultural de um povo, e de personagens que viviam à margem da sociedade, mas que, em suas obras viram protagonistas; como também o universo afro-brasileiro, tão presente em nossa cultura, e no estado da Bahia, palco e cenário da maioria de suas obras. Onde três delas receberam versões para os quadrinhos: Os pastores da noite, Capitães da areia e Jubiabá.

Ao trabalhar histórias em quadrinhos com os alunos, acreditamos que se possa despertar o interesse e o prazer não apenas pela leitura, tendo em vista que as histórias em quadrinhos proporcionarão aos alunos a leitura e interpretação tanto do texto, quanto das imagens, gerando diálogos acerca dos personagens. As histórias em quadrinhos aliam-se aos recursos da escrita e também a recursos visuais, possibilitando ao leitor uma melhor compreensão do texto que está lendo, dando condições de aproximação do leitor com o texto, ou mesmo a identificação com personagens ou situações.

Podemos também igualmente constatar e ressaltar a abordagem interdisciplinar dos conteúdos tomados como temas nos quadrinhos, se considerarmos o grupo de fatores necessários para a realização de uma história em quadrinhos, sem falar que em muitos momentos, os quadrinhos lidam com o humor, com a fantasia, com a criação e a ficção; elementos que nos remetem ao espaço lúdico e interativo do processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula.

Ao contrário do que muitos pedagogos apregoam, os quadrinhos exercitam a criatividade e a imaginação da criança, quando bem utilizados. Podem servir de reforço à leitura e constituem uma linguagem altamente dinâmica. É uma forma de arte adequada à nossa era: fluida, embora intensa e transitória(LUYTEN, 1985, p. 8).

No Brasil as principais histórias em quadrinhos estão representadas por dois grandes ícones desse gênero: Mauricio de Souza e Ziraldo, tendo como principais personagens a turma da Mônica e a turma do Pererê. Temos também João Spacca de Oliveira, conhecido profissionalmente como Spacca, que é ilustrador e quadrinista e que iniciou sua carreira aos 15 anos de idade. Durante quatro anos criou *storyboards*³ para filmes publicitários.

³ Sequencia de quadrinhos que demonstra o desenrolar de cenas de filmes publicitários, ou outros tipos de (83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Entre muitos de seus trabalhos, tomamos como base para este estudo a sua adaptação do livro *Jubiabá*, romance de Jorge Amado, escrito entre 1934 e 1935; que tem como protagonista Antônio Balduino, menino negro e pobre, nascido no “Morro do Capa-Negro”, na Bahia, em Salvador. Ao longo do enredo da história e no desenrolar do romance, acompanhamos as diferentes fases da vida do personagem central, desde sua infância até a fase adulta. De um menino pobre que vivia nas ruas cometendo pequenos delitos, agregado na casa de um comendador, malandro, boxeador, trabalhador nas plantações de fumo, artista de circo e estivador. Segundo Spacca para contar essas aventuras, ele utilizou todo o seu poder de síntese: tanto as imagens como no texto são altamente informativos. Além de colaborações e estudos na obra de Jorge Amado. Percebe-se ainda na obra de Spacca que discretas ou audaciosas, as críticas estão cada vez mais presentes nas historinhas, sempre buscando atingir o riso, com o que há de mais recente; por esse fato é que se deu a nossa escolha nesse trabalho por seus quadrinhos e tirinhas.

De acordo com o Spacca, entre todo o processo de produção, pesquisa e finalização, foi computado quase dois anos de trabalho. Sendo seis meses deste tempo gasto apenas com pesquisa para retratar com fidelidade o universo da obra, as paisagens, as localidades descritas, buscadas em fotos e livros como também uma visita de cinco dias à Bahia. Na pesquisa, Spacca procurou se ambientar em fontes comuns, populares e técnicas, pois, ao ficar somente com os livros de história, pode não passar das grandes forças econômicas e dos personagens. Entre as fontes utilizadas com base dentro da pesquisa estão, o livro *Retrato da Bahia*, do fotógrafo Pierre Verger. Apesar de ter sido um convite, o ilustrador deixa claro que foi um trabalho árduo, mas, prazeroso. Para passar mais de um ano encarando Jorge Amado diariamente, foi preciso nutrir-se de um carinho especial. “*Gosto da prosa dele, com descrições sedutoras e saborosas*” e como “*o mistério escorre das ruas da cidade da Bahia feito azeite de dendê...*”, cita o desenhista.

Do ponto de vista pedagógico, as histórias em quadrinhos na educação de crianças e jovens é considerado um gênero literário que atrai adolescentes de diversas faixas etárias permitindo que os mesmos desenvolvam uma leitura divertida e prazerosa. No caso dos quadrinhos e das tirinhas, são inúmeros os campos e possibilidades de análise, que estão diante das mãos de nós educadores tais como: expressão artística, análise de discurso, construção de personagens e sua ideologia, interações entre a linguagem verbal e não-verbal e a própria mídia como recurso pedagógico.

produções artísticas, e que podem servir como roteiro para roteiristas, atores e diretores – Nota do Autor.
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



JUBIABÁ: UMA AULA DE CULTURA E RELIGIOSIDADE AFROBRASILEIRA

A nossa tarefa enquanto educadores é a de mediar o processo de construção e reconstrução do conhecimento do aluno, auxiliá-lo na significação de valores, estimulá-lo a pensar e encorajá-lo a tomar decisões, manter-se atualizado a respeito das novas tendências educacionais geradas pelos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais e que entenda que essa dinâmica se estende ao longo de sua prática educacional e a realidade afrodescendente de nossa sociedade e construção em quanto país salta hoje em dia aos nossos olhos, nos mais diversos seguimentos de nossas vidas.

Neste contexto surge a necessidade de repensarmos a educação e o ensino e o estudo juntamente com o desenvolvimento de valores, onde os alunos sejam capazes de respeitar os anseios, as descobertas, o respeito, os conflitos e as necessidades de cada grupo social, oportunizando os alunos a construir seu conhecimento e cultura partindo da diversidade e da diferença que os cercam. Tendo assim vez e voz, para, de modo que possam expressar suas necessidades e sentimentos através de linguagens próprias que constituem o seu universo, tornando-se conveniente a educadores e profissionais que conduzam os alunos a interpretar suas ações mediante as descobertas do novo. Na medida em que os alunos se sintam respeitados e acolhidos desde o primeiro momento por suas diferenças e pelas que vão ser encontradas no seu dia a dia, seja na rua, em suas casas ou até mesmo dentro de sua sala de aula e das escolas. Partindo desse princípio, teremos um melhor desenvolvimento do conhecimento que acontecerá positivamente na sua forma de agir, ser e pensar.

Um bom e positivo material – em suas mais diversas formas – para se trabalhar os valores e a construção dos mesmos em sala de aulas, são os textos literários nas suas mais diversas formas. As histórias em quadrinhos ou tirinhas humorísticas que são constituídas e elaboradas em diversas épocas, que retrata essa temática utilizando-se do humor para discutir e nos conduzir a pensar temas atuais e relevantes sobre o respeito, à diversidade e à diferença. Segundo Rahde (2006, p.19) *“sempre houve uma insinuação de educação, de mostrar o que está acontecendo no mundo, uma denúncia comunicativa. Pode-se dizer que é uma forma cômica de levar tais informações”*. Apesar de termos tido contato tanto com o romance original escrito por Jorge Amado, e a versão adaptada para os quadrinhos por Spacca, na íntegra em suas duas formas. Aqui selecionamos algumas passagens mais representativas que nos reportam a cultura afro-brasileira, ao preconceito sofrido pelos negros, tanto por sua cor da pele e estereótipos, criados ao logo do tempo, quanto à



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

discriminação, tão presente ainda hoje, pela qual passam as suas práticas religiosas diferentes das demais, que tentam coexistirem juntas, e que tanto é perseguida hoje em dia por determinados seguimentos.

A adaptação de Spacca assim como a obra literária de Jorge Amado é permeada por representações de aspectos da **Cultura e da Religiosidade Afro brasileira**, os quais podem ser evidenciados desde a marcante presença de personagens negros e as descrições minuciosas dos terreiros de candomblé e dos cultos aos orixás. O que faz sua obra apresentar constantemente aspectos que evidenciam essa filiação ao povo e à cultura negra. Isso também é perceptível nas descrições feitas, por exemplo, dos elementos e rituais do povo-de-santo, e nas histórias que eram contadas no *Morro do Capa Negro* que assim levaram o nosso personagem protagonista ao se aproximar da religião e do misticismo, que desde pequeno era comum a sua vida. Seja pelos trabalhos desenvolvidos e encomendados ao pai-de-santo Jubiabá, os quais Balduino acompanhara desde a infância, seja pelas noites no terreiro de macumba, onde o herói tinha o costume e o gosto de frequentar, a religiosidade afro-brasileira sempre se fazia presente. Essas características estão presentes tanto nos quadrinhos, quanto no romance.

Então o santo penetrou no meio das feitas e dançou também. O santo era Xangô, o deus do raio e do trovão, e trazia contas brancas pintalgadas de vermelho sobre o vestido branco. Veio e reverenciou Jubiabá que estava no meio dos ogãs e era maior de todos os pais-de-santo (AMADO, 2008, p.98).

Outro elemento importante, presente na narrativa amadiana, tanto na obra quanto nos quadrinhos adaptados por Spacca é a preservação da linguagem ritual, pois, no momento em que está sendo narrada a saudação a Xangô – o santo que havia baixado em uma festa – há a preocupação de escrevê-la conforme o cântico nagô. Além disso, é citado também, nas duas narrativas, os instrumentos rituais: “*Da casa do Pai-de-Santo Jubiabá vinham sons de atabaques, agogô, chocalho*” (AMADO, 2008, p. 62). A partir do destaque desses trechos do romance amadiano, percebe-se a configuração do enredo e a preocupação de Spacca de ser fiel a obra que esta sendo adaptada e também se percebe essas características presentes na obra em quadrinhos.

Em *Jubiabá* produzidos por Spacca (2009), quando é colocado o momento do capítulo “*Macumba*” intitulado no romance escrito por Jorge



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Amado em 1935 e que aqui escolhemos as duas páginas em quadrinhos, criadas por Spacca, para demonstrar aspectos da religiosidade. Percebe-se que, por meio da transição da obra textual para os quadrinhos, que integra grafia, símbolos, letras e desenhos há uma preocupação por parte do quadrinista em apresentar um trabalho rico em intersemiótica. Sendo possível ampliar o horizonte, não apenas das leituras, mas, conseqüentemente o da interpretação e significação dos elementos que compõem a obra e que estão ali representados.



Figura 7:Religiosidade e cultura afro-brasileira.
Fonte: JUBIABÁ – SPACCA, 2009, p. 32.

Esses elementos podem ser trabalhados e trazidos à tona, tanto nas aulas das disciplinas de História e Língua Portuguesa, como é referido na referida lei 10.639. Nos quadrinhos de Spacca são dedicadas diversas passagens que se referem ao universo das religiões afro-brasileiras, entre elas, duas ocupam páginas inteiras da obra que aqui escolhemos e evidenciamos detalhes:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



Figura 8: Religiosidade e cultura afro-brasileira.
Fonte: JUBIABÁ – SPACCA, 2009, p. 33.

As duas últimas páginas aqui evidenciadas foram escolhidas porque retratam uma cerimônia do Candomblé, e a partir delas com o manuseio das mesmas em sala de aula, podemos produzir atividades e discussões sobre as mesmas, como o preconceito que passam não apenas esses cultos, como também outros seguimentos religiosos, especificando aqui o culto à Umbanda, mais comuns à nossa região, que mistura o culto aos orixás africanos e a pajelança indígena, típico da Jurema.

Outros questionamentos podem ser levantados como forma de pesquisa, dentro ou fora da sala de aula, como por exemplo, descobrir juntos – alunos e professores – afinal de onde vem o preconceito contra a Umbanda e o Candomblé? Como é a coexistência de casas de santo, presentes ou não nas comunidades próximas as escolas? Já que poucas pessoas realmente vivenciaram cerimônias dessas religiões, de onde vem essa ideia pejorativa associada à palavra macumba? Entre outras questões do universo afro-brasileiro e da cultura negra que pode advir desse contato, a partir do trabalho promissor com esses quadrinhos.

Além dos detalhes do barracão da casa de santo, local onde se desenvolvem as cerimônias religiosas, as vestimentas, os objetos rituais;

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

nas páginas selecionadas encontram-se em destaque, um conjunto de elementos e onomatopeias por meio do “*tamtamtumtum*”; que registram, dessa forma o som, a música representando os batuques dos atabaques. Da maneira como estão dispostos no livro, aguçam ainda mais a curiosidade; e o ato da leitura extrapola a delimitação do espaço da página, invadindo outros espaços, o que pode ser interpretado como o ressoar da música que perpassa o barracão e atinge também outros espaços da comunidade.

Esses elementos presente na obra quando bem selecionados e trabalhados pode ser muito bem aproveitados, como material motivador para aulas tanto de Língua Portuguesa e de Artes, como bem sugere a referida lei 10.639. Perceptível também esses elementos, nas saudações e nas reverências, por meio das imagens dos personagens com as mãos erguidas, e outros se curvando no chão.

Assim como também é possível identificar elementos de suma importância na cena e para o debate em sala de aula com os alunos, como por exemplo: os orixás em terra, incorporados por meio do tipo e cores das vestes que eles estão utilizando no momento, bem como outros elementos presentes a cada tradição, e que os mesmos trazem consigo tais como os ferros e suas armas, a flecha de Oxossi e o oxé de Xangô, que são elementos bastante simbólicos e representativos de cada orixá no universo do candomblé. Essa mistura de elementos linguísticos, imagéticos, cores, grafias e desenhos aumentam, portanto, a possibilidade de compreensão e interpretação do conteúdo e das discussões que estarão preestabelecidas pelo educador em sala, ou as que surgiram pelos alunos com o manuseio do livro ou fragmentos da obra, que está permeado de aspectos simbólicos da expressão, da cultura e da religiosidade afro-brasileira.

De fato, utilizar quadrinhos e tirinhas enriquece a prática pedagógica e colabora para estimular e desempenhar um bom trabalho de sala de aula, podendo ser realizado de diversas formas e meios tais como: em grupo, o que vem fechar a ideia de que a interação gera conhecimentos; colaborar com a construção e reconstrução de aprendizagem. Pois o professor ao desenvolver atividades que envolvam os meios de comunicação em massa, tais como as histórias em quadrinhos e tirinhas, possibilitam ao aluno conhecê-los mais, analisa-los, e assim, desmistificando-o, instituindo com eles uma relação não apenas de leitura ou de papel e imagem, mais sim, uma relação de crítica e dinâmica. As histórias em quadrinhos são histórias com um rico valor narrativo e qualidade no enredo, que além de facilitar o aprendizado, traz em entretenimento para qualquer faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A utilização da literatura em sala de aula, dos seus mais diversos gêneros aguça o olhar crítico, auxiliando não apenas na formação de leitores simbólicos, mas sim de leitores e alunos críticos, capazes de percorrem os caminhos do não dito, do não mostrado. Permitindo que os alunos olhem-se e encontrem explicações para as suas vivências: tornando-se ativos e participantes diante dos fatos e da sua realidade vivida individualmente ou coletiva.

Nesse processo é necessário que se considere também as fases e faixa etária de cada seguimento educacional – neste caso, adolescentes – e também, que se acompanhe a evolução psicológica durante o processo de desenvolvimento dessas atividades com os alunos. Se faz necessário também que o educador seja detentor desse conhecimento para poder favorecer pedagogicamente, no espaço educacional o desenvolvimento de tais atividades dentro da sala de aula. Dessa forma, as vivências com as histórias em quadrinhos farão com que haja uma ligação direta com seus personagens e situações. “*A história não acaba quando chega ao fim*” (COELHO, 1986, p.59), ou seja, ela permanece na mente que incorpora as mesmas como um alimento fértil da sua imaginação criadora. O mais importante no desenvolvimento das atividades aqui propostas são: utilizar o aspecto lúdico, de brincadeira e diversão relacionados às histórias em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5a.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

AMADO, Jorge. **Jubiabá**. 2. ed. Adaptação e desenho de Spacca. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

AMADO, Jorge. *Jubiabá*. 46.ed. São Paulo: Record, 2008.

AMORA, Antonio Soares. **Introdução à Teoria da Literatura**. São Paulo: Clássico científico, 1964.

BRANDÃO, Ana Paula. **Saberes e fazeres**: modos de interagir. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Caderno3_ModosDeInteragir.pdf>. Consulta em 15.Jun.2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 3 v., 1998.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. **História em quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulus, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da literatura infantil e juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. São Paulo: Quiron, 1985.

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Jorge Amado**: romance em tempo de utopia. 1a.ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

FOGAÇA, Adriana Galvão. **A Contribuição das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores Competentes**. Rev. PEC, Curitiba, V.3, n.1, p. 121-131, jul.2002-jul. 2003.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 4a. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Lopes, Nei. **Novo dicionário banto do Brasil**. SP: Pallas, 1999.

LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org). **Histórias em quadrinhos**: leitura crítica. São Paulo: Paulinas, 1985.

RAHDE, Maria Beatriz. Origens e evolução da história em quadrinhos. **Revista Famecos**: publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação Social da PUC-RS, Porto Alegre, n.5, p.103-106, 2006.

RANGEL, Tomás. Spacca, documentando em quadrinhos. **Site Saraiva Conteúdo – Para Ler / Quadrinhos**. Editado em 14.06.2010. Disponível em: <<http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/10321>>. Consulta em: 15.Jun.2016.

RUFINO, Joel. Literatura e oralidade. **Site Mojubá – a cor da cultura**. Editado em 2010. Disponível em: <<http://antigo.acordacultura.org.br/mojuba/programa/literatura-e-oralidade>>. Consulta em: 15.jul.2016.

SODRÉ, Muniz. Literatura e oralidade. **Site Mojubá – a cor da cultura**. Editado em 2010. Disponível em: <<http://antigo.acordacultura.org.br/mojuba/programa/literatura-e-oralidade>>. Consulta em: 15.jul.2016.